

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/352367665>

O depósito polimetálico (Sn, W, ± Zn, Pb e Cu) em greisens de São Lourenço-Macisa (RO). SW do Cráton Amazônico: Petrologia e Litogeoquímica do plúton granítico associado à minerali...

Conference Paper · May 2018

CITATIONS

0

5 authors, including:



Vanderlei Farias

São Paulo State University

51 PUBLICATIONS 12 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

READS

13



Washington Barbosa Leite Junior

São Paulo State University

45 PUBLICATIONS 27 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



Jorge Silva Bettencourt

University of São Paulo

130 PUBLICATIONS 2,759 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

O DEPÓSITO POLIMETÁLICO (Sn, W ± Zn, Pb e Cu) EM GREISENS DE SÃO LOURENÇO – MACISA (RO). SW DO CRÁTON AMAZÔNICO: PETROLOGIA E LITOGEOQUÍMICA DO PLUTON GRANÍTICO ASSOCIADO À MINERALIZAÇÃO.

FARIAS, V¹³; FERRAZ, R.S.F.G¹³; CIOTTA, M. R¹³; LEITE JÚNIOR, W.B¹; BETTENCOURT, J.S²

¹IGCE, UNESP; ²IG, USP. ³Student Chapter, UNESP.

RESUMO: O depósito polimetálico (Sn, W ± Zn, Pb e Cu) em greisens de São Lourenço – Macisa, situa-se á noroeste de Rondônia, na divisa com Estado do Amazonas, cerca de 150 km a sudoeste de Porto Velho (RO). No distrito, a atividade mineira é feita majoritariamente nas ocorrências secundárias de cassiterita (minério aluvionar, eluvionar e coluvionar). A fonte primária, com extração subordinada e rudimentar, ocorre em lentes subverticais de greisens e veios de quartzo hospedados em biotita granitos do Plutônio Saubinha (1.316 ± 12 Ma). O plutônio, representante de uma das fases mais tardias do complexo polifásico, pós colisional, tipo rapakivi, da Suíte Intrusiva São Lourenço – Caripunas (1.32 – 1.30 Ga), apresenta-se na forma de um *stock* granítico alongado NW-SE com área de ocorrência aproximada de 6,5 km². O stock granítico ocorre intrudido nos metassedimentos da Fm. Mutum Paraná (1.751 Ma) a leste, e nos sienogranitos do Plutônio Pascana a oeste. Distinguem-se três principais fácies de álcali-feldspato granitos, em unidade mapeável 1:10.000, cujas relações de campo e aspectos texturais sugerem contatos transicionais entre si. (1) A fácie porfirítica de matriz fina cinza a rosa que ocorre a leste em contatos intrusivos com os metassedimentos; (2) A fácie heterograngular, média a fina, localmente porfirítica, de cor rosa avermelhado e com raros miárolulos, que perfaz 75% do plutônio, e faz contato a oeste com os sienogranitos; e por último, (3) A fácie miarolítica que ocorre como uma faixa estreita, não contínua, entre o porfirítico e o metassedimento. As mineralizações polimetálicas de Sn ± W e de sulfetos de Zn, Pb e Cu ocorrem sob a forma de lentes subverticais de greisens e veios de quartzo de direção NEE – SWW e hospedam-se nas fácies porfirítica e heterograngular, se estendendo também no contato com os metassedimentos. São descritos ao menos duas fácies de greisens (muscovita topázio quartzo greisen e muscovita quartzo greisen), além de uma segunda família de veios de quartzo, N – S, estéril, que cortam as lentes e veios mineralizados. Geoquimicamente, o plutônio representa uma intrusão granítica altamente diferenciada e evoluída com características de granitos ferrosos, subtipo A2. A fácie porfirítica é metaluminosa a marginalmente peraluminosa, enquanto a heterograngular e a miarolítica, metaluminosa com índices de alumina saturação entre 0,93 e 1,05, todas de alcalinidade alcalicálcica. As amostras, plotam de forma bem homogênea no diagrama Q Ab Or normativo, entre o trend dos ternários minímos a $P_{H2O} = 0$ em pressões próximas a 1 kbar, e daqueles saturados em água a pressões de 0,5 Kbar e 0% de F. O que sugere magmas mais anidros (a ex: raridades de pegmatito e de cavidades miarolíticas observadas em campo) com temperaturas de solidificação entre 700º e 720º, gerados em profundidades próximas a 3,6 km, produto da fusão parcial de protólitos crustais quartzo- feldspáticos.